

RELATO DE CASO: ACROBUSTITE EM TOURO NELORE

Sophia Maia FERREIRA ¹; Antônio Carlos Cambraia Pontes NETO ²; Júlia Enderli do NASCIMENTO ³.

Palavras-chave: Pênis; Bovino; Tratamento.

A acrobustite é uma enfermidade que afeta o sistema genital do macho bovino. As condutas terapêuticas culminam quase sempre em cirurgia, onde os touros têm grandes chances de não voltarem aos trabalhos reprodutivos. Estudos constataam que algumas raças apresentam maior prevalência da enfermidade, bovinos portadores dessa patologia, em associação à negligência sanitária e aos erros de manejo que são mais acometidos. Objetivou-se, com este relato, mostrar o procedimento cirúrgico e maneiras de manejo no tratamento do pós-operatório da acrobustite em um touro da raça Nelore, com seis anos de idade, pesando 850 kg. O proprietário relatou que há 8 meses começou a crescer um “caroço” próximo ao pênis do animal e que provavelmente a causa do trauma tenha sido acarretada quando o touro estava em um piquete de capim muito alto, impedindo a exposição peniana e micção. O tecido exuberante se estendia em quase 12 centímetros da região distal do prepúcio. O paciente já estava em jejum alimentar, assim sendo conduzido ao curral de manejo. O prepúcio apresentava consistência firme; encontrou-se em seu canal uma área de estenose a do óstio prepucial, tinha inflamação crônica da mucosa, com prolapso irreduzível deste e com impossibilidade de expor o pênis. O animal foi conduzido ao local da cirurgia a campo, sendo realizada a anestesia com xilazina a 2%, com dose de 0,3 mg/kg, por via intramuscular para a contenção. Posteriormente, para anestesia local, o cloridrato de lidocaína 2% foi infiltrado na dose de 5 mg/kg, por via subcutânea, em todo o perímetro do prepúcio. A contenção foi praticada em decúbito lateral direito com proteção dos membros torácicos e pélvicos, cabeça e região escapular; logo após, o decúbito foi lavado com água, sabão, e solução de Clorexidina degermante para a antisepsia. A cirurgia teve início com uma incisão circular em toda borda do óstio prepucial, seguida de divulsão romba, separando a porção cutânea do prepúcio até que se alcançasse a uretra. Feito isto, promoveu-se a tração da mucosa a fim de evitar uma possível torção desta durante o processo; foram utilizadas pinças de apreensão tipo Alis, determinando os pontos e mantendo o plano anatômico do prepúcio. Logo se procedeu a retirada de todo o segmento através de incisão circular, removendo cerca de 12 centímetros do prepúcio. Posteriormente, realizou-se a aproximação da mucosa íntegra com a camada cutânea, utilizando-se como padrão de sutura pontos simples separado e fio absorvível. No pós-operatório foi aplicado flunixin meglumine 5% na dose de 2,2 mg/kg, por via intramuscular, oxitetraciclina 10%, na dose de 10 mg/kg, por via intramuscular profunda, além de limpeza da ferida diariamente com água e sabão, ducha fria por 10 minutos 2 vezes com água corrente, spray à base de Sulfadiazina de Prata. Além disso, recomendou-se repouso das atividades reprodutivas. O touro foi inserido no rebanho com 40 dias da cirurgia e 50 dias junto com as vacas. Foi observada a total volta do animal à reprodução durante este tempo. Com isso, percebeu-se a importância do procedimento cirúrgico, com uma satisfatória correção no quadro relatado.

Referências:

SILVA, C. B., *et al.* Relato de caso: Acrobustite em touro nelore. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, [S. l.], v. 2, n. 6, p. 1801-1808, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/4d2fm0E>. Acesso em: 18 abr. 2024.

¹ Médica veterinária formada pela UNAMA – Centro Universitário da Amazônia e Pós-graduanda em MBA Gestão Estratégica da Pecuária de Corte. E-mail para correspondência: sophiamaia@hotmail.com.br.

² Médico veterinário formado pela UNAMA – Centro Universitário da Amazônia e Pós-graduando em Clínica e Cirurgia de Equinos pelo IBVET – Instituto Brasileiro de Veterinária.

³ Médica veterinária formada pela UNIJUI – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.